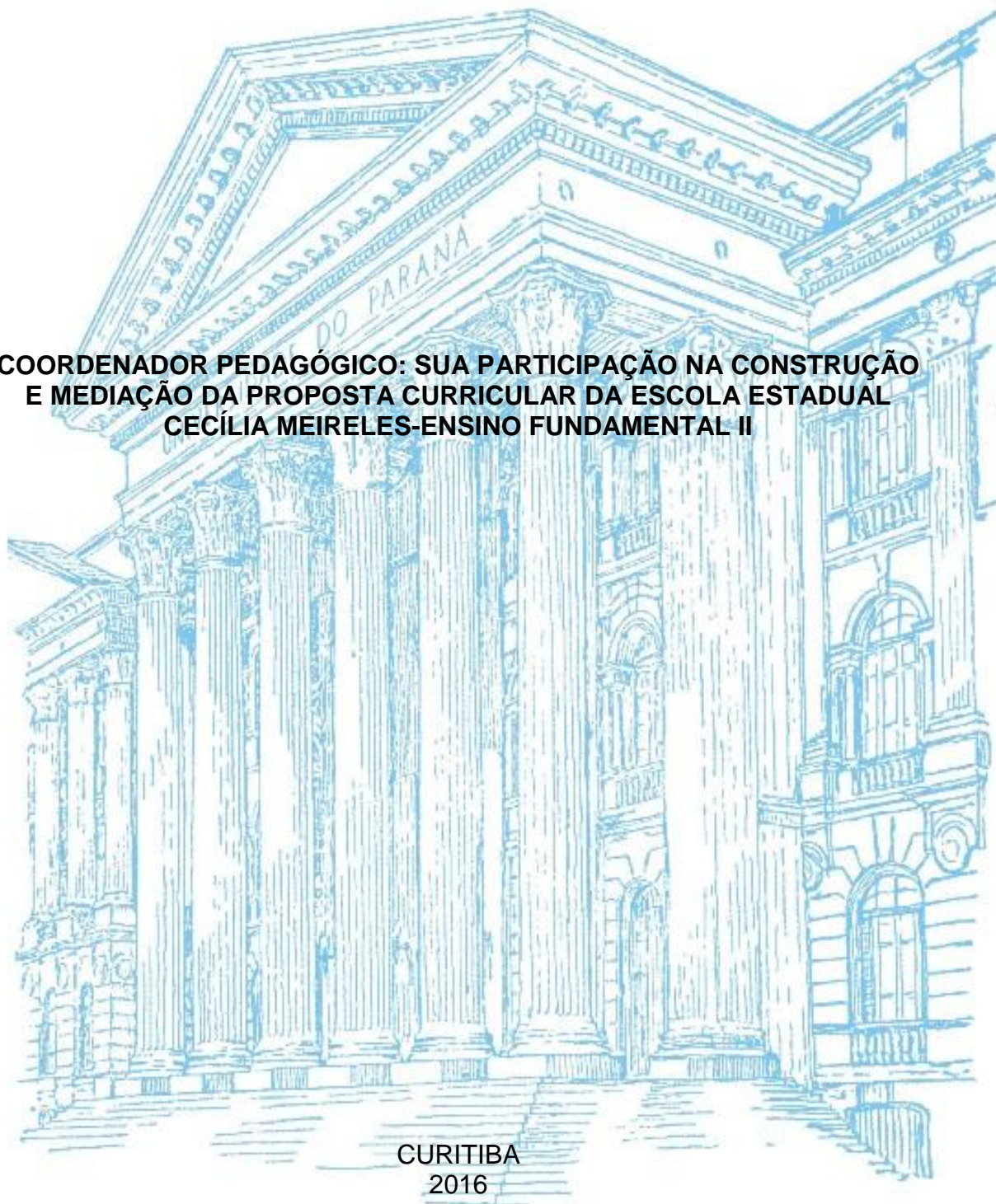


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVANA SILVA ROLDAM MATEUS

**COORDENADOR PEDAGÓGICO: SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO  
E MEDIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA ESTADUAL  
CECÍLIA MEIRELES-ENSINO FUNDAMENTAL II**



CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVANA SILVA ROLDAM MATEUS

**COORDENADOR PEDAGÓGICO: SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO  
E MEDIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA ESTADUAL  
CECÍLIA MEIRELES-ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Danielle Marrafon

CURITIBA  
2016



## COORDENADOR PEDAGÓGICO: SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO E MEDIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA ESTADUAL CECÍLIA MEIRELES-ENSINO FUNDAMENTAL II

Silvana Silva Roldam Mateus\*

**RESUMO** O coordenador pedagógico no espaço escolar tem como atribuição a mediação da ação educativa, a articulação entre a teoria e a prática, materializada na sala de aula, na relação professor aluno e conhecimento. O presente artigo tem como objetivo investigar a atribuição do coordenador pedagógico na construção e mediação da proposta curricular. Assume-se como hipótese que a descaracterização do trabalho deste profissional interfere na finalidade social da escola e, sobretudo, converge para a não ocupação do tempo e espaço por atividades de natureza especificamente educativa. Acredita-se que o cerne da coordenação pedagógica articula-se com o objetivo principal da escola, ou seja, o ensino e a aprendizagem dos conteúdos pertencentes ao legado científico da humanidade. Trata-se da transposição dos conteúdos curriculares mediante metodologias e situações didáticas capazes de assegurar a aprendizagem e desenvolvimento elaborado dos educandos. Na escola de atuação a mediação pedagógica ocorre de forma fragmentada e mesmo assistemática, reconhece-se que os problemas são inúmeros, contudo, percebe-se arraigada a concepção de que a atribuição do coordenador pedagógico consiste em resolver problemas pontuais: indisciplina, substituição de professores, fiscalização do uso do uniforme e encaminhamento de situações conflituosas. A partir dos pressupostos teóricos apresentados por estudiosos respeitado no assunto, a exemplo, Saviani (1985), Libâneo (2000) e Placo (2007), conclui-se que o desvio do trabalho da coordenação pedagógica repercute de forma incisiva no descumprimento da função basilar da escola.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico. Currículo Escolar. Qualidade do ensino.

---

\*Artigo produzido pela aluna Silvana Silva Roldam Mateus do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Danielle Marafon. E-mail:

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão concernente à educação formal converge para a escola e seu compromisso com a transmissão e produção do conhecimento historicamente produzido, logo se refere a uma ação complexa que exige intencionalidade, espaço, condições apropriadas e sujeitos com atribuições específicas, a exemplo, o coordenador pedagógico. Toma-se como objeto de estudo neste artigo o coordenador pedagógico, na Escola Estadual Cecília Meireles – Anos Finais do Ensino Fundamental, na cidade de Santa Fé – PR, entendendo-o como responsável pela construção e mediação do currículo. Devido à abrangência que envolve o currículo escolar chama-se a atenção aos aspectos inerentes aos conteúdos que identificam as diversas ciências e articulados representam a base para a aquisição do conhecimento, formação acadêmica, humana e social. A presente pesquisa tem como motivação o interesse profissional em buscar caminhos que favoreçam o exercício das reais atribuições e possibilidades de atuação do coordenador pedagógico em relação à construção e mediação do currículo escolar, em destaque os aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos disciplinares.

Na escola de atuação cujo IDEB mensurado na aferição do ano de 2013 ficou em 4.0 e a atuação profissional demonstram que o tempo e espaços escolares não são ocupados predominantemente por atividades de natureza educativa. Na discussão coletiva concernente aos resultados nas avaliações externas e internas, a exemplo, nas capacitações e Conselho de Classe, os professores de forma geral afirmam que realmente não conseguem ensinar os conteúdos básicos planejados para o bimestre e ano letivo. Atribuem o fato principalmente à indisciplina e desinteresse dos alunos, contudo, acredita-se que tais explicações não abarcam o fenômeno da não aprendizagem na totalidade. Tem-se como hipótese que parte expressiva das adversidades tem como alicerce a não preservação do tempo e espaço escolares por atividades de cunho pedagógico que realmente convirjam para a apropriação dos conteúdos escolares das diversas disciplinas e, por conseguinte, para o cumprimento da função educativa desta instituição.

Acredita-se que o estudo representa oportunidade promissora para a compreensão da temática, justifica-se também na escassez de materiais que estabeleçam relações entre a não aprendizagem dos alunos com o “desvio” da função do coordenador pedagógico, quanto à elaboração e mediação do currículo na instituição. Deste modo, tem-se a necessidade de novas buscas e na leitura torna-se crucial manter-se atento ao objeto de estudo ou ainda a problemática evidenciada na escola de atuação. Que na essência refere-se a não preservação do tempo e espaço escolar como finalidade educativa, ou seja, há um currículo oculto que tem interferido na materialização da função educativa da escola.

Por fim, com este estudo objetiva-se defender a atuação do coordenador pedagógico na construção e mediação do currículo, articulando-a com a qualidade ou ausência desta no processo educativo. Acredita-se que quando não há a referida preocupação, na prática perde-se o foco da finalidade da escola, por sua vez, o trabalho não ocorre com a devida unicidade e, sobretudo, não se assegura a apropriação dos conteúdos escolares necessários ao desenvolvimento das funções elaboradas que instrumentalizam ao exercício do livre arbítrio nas diversas instâncias da sociedade. E com Saviani (1984) compreende-se que há uma inversão do processo de ensino e aprendizagem, pois as atividades acessórias tomam o tempo e espaço das atividades nucleares da escola.

Para responder o objetivo deste trabalho o qual busca entender a atuação do coordenador pedagógico na construção e concretização do currículo, articulando-o com a qualidade ou ausência desta no processo educativo. Recorrem-se as possibilidades da pesquisa empírica e também a revisão bibliográfica com base nas elaborações de estudiosos renomados no assunto, a exemplo: Saviani (1985), Sacristán (2001), Veiga (2001) e Gadotti (2004).

Organiza-se este artigo em três seções, na primeira discutem-se os desafios inerentes à identidade profissional do coordenador pedagógico no espaço escolar. Na sequência, busca-se conceituar currículo e sua importância na construção de práticas educativas comprometidas com a aprendizagem dos alunos. Por fim, apresentam-se algumas aproximações entre a efetivação do currículo com as atribuições do coordenador pedagógico. No transcorrer da

reflexão evidencia-se o quanto as ações imediatas e tarefas fragmentadas descaracterizam o trabalho deste profissional e, sobretudo, refletem na inversão entre a função nuclear da escola e as atividades secundárias.

## **2. COORDENADOR PEDAGÓGICO: SUA IDENTIDADE E DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLAR**

É praticamente indiscutível que uma escola de qualidade sustenta-se na aprendizagem dos alunos. E o alcance desta envolve a interinfluência das diversas dimensões do trabalho educativo, assim converge para: prática pedagógica, avaliação, acesso, permanência e desempenho satisfatório, ambiente educativo, formação profissional e gestão. São aspectos que na sua especificidade e inter-relação com os demais abarcam o processo de ensino e aprendizagem. Logo, neste espaço os diversos profissionais da educação precisam exercer sua atribuição e em comum convergir para a aprendizagem, criticidade, autonomia e humanização dos sujeitos escolares.

Para o cumprimento dos objetivos elucidados recorre-se a pesquisa bibliográfica analítica qualitativa e quantitativa que será desenvolvida com base no estudo teórico, análise e aplicação de questionário. Quanto à natureza e especificidade da pesquisa bibliográfica, tem-se que esta: “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web e sites” (FONSECA, 2002. P. 32). Conforme elucidado a pesquisa bibliográfica alicerça o estudo e construção do presente artigo científico, assim se busca na perspectiva do materialismo histórico livros e outros escritos que possam contribuir para a investigação do objetivo enunciado, o qual investiga a atribuição do coordenador pedagógico na construção e mediação da proposta curricular.

Compreende-se que o coordenador pedagógico representa o orientador, articulador e mediador da ação educativa, enquanto atividade humana e prioritariamente intencional, assim deve envolver todos os segmentos da instituição, pois o processo deve ser coletivo e priorizar a aprendizagem. Contudo, frequentemente observa que: “Não é raro a coordenação pedagógica desempenhar também outras funções [...], o que pode levar a uma inversão de

prioridades da função pedagógica” (VASCONCELLOS, 2004, p. 106). Neste trabalho defende-se a proposição que a secundarização das atribuições do coordenador pedagógico tem como principal consequência à inversão das atividades nucleares da instituição. Nesta perspectiva, os aspectos imediatos, funcionais e burocráticos não devem sobressair em relação ao fator pedagógico que representa o eixo principal da educação formal. Portanto, torna-se imprescindível considerar que:

Assim como o professor é responsável, na sala de aula, pela mediação aluno/conhecimento, a parceria entre coordenador pedagógico-educacional e professor concretiza as mediações necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na escola. Essa parceria se traduz num processo formativo contínuo, em que a reflexão e os questionamentos do professor quanto a sua prática pedagógica encontram e se confrontam com os questionamentos e fundamentos teóricos evocados pelo coordenador pedagógico (PLACO, 2007, p. 95).

A docência materializa-se na sala de aula e tem como objetivo principal a apropriação do conhecimento socialmente construído pelo educando. Contudo, a presença destes dois sujeitos não é suficiente para assegurar a aprendizagem que se refere a um processo complexo, enquanto tal exige métodos, organização, recursos e conhecimentos capazes de envolver o fenômeno na totalidade. Assim, o coordenador pedagógico cuja formação em Pedagogia lhe oferece conhecimentos teóricos e práticos do processo educativo deve desenvolver junto com os professores um trabalho interdisciplinar sistemático e intencional capaz de superar a fragmentação das disciplinas e contribuir para a aprendizagem dos alunos.

O olhar do coordenador pedagógico apreende a ação educativa em sua totalidade, quando isso não acontece contribui-se para o parcelamento da docência em termos de currículo, metodologias, didática, critérios e instrumentos avaliativos, planejamento, concepção de homem, educação, sociedade e conhecimento, dentre outros. Deste modo, dificulta-se a unicidade indispensável para assegurar reais condições de aprendizagem e acesso ao conhecimento historicamente elaborado. Nesta direção considera-se relevante acrescentar que:

[...] a presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade de oferta de ensino para a população. [...] Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo – docente, operando uma intercessão entre a teoria pedagógica e os conteúdos – métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula (LIBÂNEO, 2000, p. 55).

O coordenador pedagógico consiste no mediador entre o ensino e a aprendizagem, deste modo, deve articular com o professor mecanismos que o permitam a refletir sobre a prática educativa que de forma absoluta deve convergir para o acesso ao saber. Trabalho este, coletivo, que precisa contar com o envolvimento dos professores, alunos, pais e comunidade escolar e assim, ser pautado pelos conhecimentos científicos da psicologia, didática, filosofia, história da educação e sociologia. A referida atividade mediadora envolve o currículo, a formação continuada dos docentes, bem como, as condições e recursos necessários ao direcionamento da prática educativa voltada à apropriação do patrimônio cultural e científico da humanidade.

Franco (2003) destaca que o pedagogo consiste no responsável pela mediação entre a teoria pedagógica e ação educativa, que necessariamente deve estar comprometida com um projeto político, no qual a emancipação humana seja o objetivo principal. Assim, trata-se de um trabalho eminentemente dialético, o qual o conhecimento da área pedagógica necessita de constante articulação com a prática e mediante reflexão, questionamentos e embates criam-se as condições necessárias a sua superação, ou seja, a transposição do estágio de não domínio de determinado componente curricular, para o estágio de apropriação.

Contudo, quando o coordenador pedagógico não se ocupa dos processos educativos, as disciplinas caminham desarticuladas, ocorre divergência nas ações e, sobretudo, a secundarização dos conteúdos escolares e função social da escola. Deste modo, acredita-se ser insubstituível a atribuição deste profissional enquanto mediador entre o conhecimento pedagógico e a docência, ou ainda na construção de uma práxis educativa comprometida com a democratização do saber e emancipação dos sujeitos escolares. Nesta perspectiva e de forma pormenorizada:

O pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura organizada e organiza o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens (SAVIANI, 1985, p. 27).

As afirmações de Saviani são contundentes quanto à especificidade e relevância do trabalho do pedagogo na escola, sendo indispensável para a garantia de uma formação ampla, capaz de envolver o sujeito nas dimensões pedagógica, social, cultural, científica e humana. Na busca de contribuir para o exercício da cidadania e assim agir em prol da construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, quanto à igualdade no acesso dos bens acumulados socialmente.

A descaracterização da identidade deste profissional não se encerra em si, pois interfere nos objetivos comuns da instituição, assim, cada segmento age na sua especificidade. Cria-se a sensação de que a escola consiste num grande arquivo, no qual as pastas não são conectadas, por exemplo, é possível uma turma aprender determinado conteúdo e outra turma do mesmo período não. Deste modo, sem diálogo e reflexão mediada pelo pedagogo a preocupação acaba no ensinar, ou seja, desconsidera-se “o que ensinar” e a “forma deste ensinar”. E noutro extremo, frequentemente o norte da docência acaba sendo o livro didático adotado, sendo comum, inclusive, falas de professores do tipo: “Em que página você está”? Sem nenhuma preocupação com a pertinência de ensinar este ou aquele conteúdo e também, não se menciona o tempo necessário para a apropriação do educando. São práticas que não são inofensivas, pois descaracterizam a função precípua da escola pública e comprometem a qualidade do ensino oferecido, portanto, é primordial considerar que:

[...] fazer pedagogia é fazer prática teórica, por excelência. É descobrir e elaborar instrumentos de ação social. Assim sendo, o pedagogo [...] a luz de uma concepção progressiva de educação, tem sua função de mediador do trabalho pedagógico, agindo em todos os espaços de contradição para a transformação da prática de uma escola pública de qualidade, visando à emancipação das classes populares (GADOTTI, 2004, p. 86).

A citação possibilita compreender que o pedagogo consiste no articulador das ações desenvolvidas pelos diversos segmentos da instituição, na busca de aferir significado, estabelecer relações dialéticas voltadas à aprendizagem, desenvolvimento e autonomia dos sujeitos escolares. Questão esta, que direciona para a construção de um projeto político pedagógico capaz de expressar a realidade da comunidade, suas dificuldades e desafios, assim como, sugerir caminhos, no sentido de fazer prevalecer às atribuições milenares da escola. E no caso específico da escola pública, sabe-se que esta consiste na maioria das vezes, na oportunidade única para uma parcela significativa da população, quanto ao acesso do legado cultural e científico da humanidade.

Nesta perspectiva, quando o cotidiano do pedagogo é preenchido apenas por situações imediatas ou ao acaso, algo bem semelhante acontece na sala de aula, com isso, compromete-se a identidade deste profissional, descaracteriza a função do docente e, sobretudo, o currículo escolar não é efetivado. Questões fundamentais da proposta curricular de uma instituição, como: O que queremos ensinar? Como e quando vamos fazer? Não recebem a devida atenção, ou ainda, perdem-se no discurso da indisciplina e ausência de condições estruturais adequadas.

## 2.1 CURRÍCULO: CARACTERÍSTICA, CONCEITO E RELEVÂNCIA NO PROCESSO EDUCATIVO

O currículo envolve o pensar e fazer educação, assim apresenta a organização pedagógica da escola e deve está consolidado nos conhecimentos científicos articulados ao ideal de homem, educação e sociedade que se deseja alcançar. A proposta curricular de uma escola não é neutra, ao contrário, os conteúdos, metodologias, estratégias de ensino, avaliação e concepção teórica assumida devem corresponder aos objetivos estabelecidos socialmente e, principalmente convergir para a aprendizagem do aluno.

O currículo, “portanto, identifica-se e perpassa todo o processo educativo proposto no projeto pedagógico, sendo ele mesmo entendido como processo” (EYNG, 2007, p. 24). Assim, seu conteúdo além de ser um construto coletivo precisa assegurar à direção necessária a ação educativa voltada à

democratização do conhecimento elaborado e que seja socialmente relevante o desenvolvimento cognitivo, acesso a cultura, posicionamento crítico e humanização homens e mulheres.

Com Moreira e Silva (2006) entende-se que o currículo representa uma área do conhecimento permeada por rupturas, embates, contestações e conflitos. Pois, expressa tudo aquilo que se quer ensinar, mas também como fazê-lo para atender determinadas expectativas sociais, políticas, filosóficas e acadêmicas sejam alcançadas em detrimento de outras. Deste modo, não se trata de uma lista de conteúdos e objetivos desconexos, representa também uma filosofia de educação e os possíveis caminhos para alcançá-la. E de forma pormenorizada currículo consiste em uma:

[...] práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupar em torno dele uma série de subsistemas, entre os quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre os agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

Na perspectiva do autor, currículo é bem mais que uma exposição de conteúdos das disciplinas organizados por bimestre, trimestre ou semestre, pois se acompanha da significação histórica, política e social da educação de determinado período. Assim, representa o fio condutor da ação educativa dos sistemas de ensino e unidades escolares, porém, sua efetivação é engendrada pelas relações sociais e culturais. A concretização do currículo não se esgota na apropriação do patrimônio cultural, envolve também a formação do homem, portanto, consistem em espaços de discussão, problematização e possibilidade de transformação coletiva da prática.

Na discussão referente ao currículo Schmidt (2003) afirma que se refere a um mecanismo de ação política, coletiva e também pedagógica, deste modo, sua abrangência vai além da apresentação das disciplinas com seus conteúdos básicos e específicos. A simples preferência por determinado conteúdo já revela os objetivos que se deseja alcançar, ou seja, a intenção da ação

educativa, nos aspectos concernentes a aprendizagem e perspectiva social desta, nesta direção:

O currículo é uma construção social do conhecimento pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA NETO, 2002, p. 7).

A legitimidade do currículo deve se referenciada pela comunidade escolar que precisa participar de sua construção com vivacidade, o mesmo é válido para sua efetivação. O núcleo do currículo encontra-se nos conhecimentos elaborados, assim precisa estar atento aos objetivos e mecanismos para alcançá-los e, jamais, distanciar-se da finalidade educativa da escola enquanto instituição responsável pela propagação da cultura elaborada.

Nesta perspectiva o currículo deve estar assentado na função social da escola que: “diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; a cultura erudita e não a cultura popular” (SAVIANI, 2008, p. 14). Há congruência entre a atividade basilar da escola e do currículo, contudo, são inúmeras as adversidades que permeiam o cotidiano escolar e assim torna a tarefa pedagógica um fenômeno complexo. Cujas análises evidenciam que a distância entre a teoria e ação educativa atenua-se pelo trabalho intencional e mediador do coordenador pedagógico, o qual adquire consistência no currículo.

### **2.1.1 Coordenador Pedagógico e Currículo: Algumas Reflexões**

A escola enquanto instituição formal de ensino assume a responsabilidade na democratização do saber elaborado, deste modo, sua ação educativa precisa ser sistematizada. O currículo por sua vez, representa mecanismo fundamental na organização e concretização do processo de ensino e aprendizagem que necessita do trabalho intencional de professores e alunos mediatizados pelo objeto do conhecimento.

O trabalho do coordenador pedagógico possibilita a inter-relação entre o pensar e fazer educação que precisa contar com a contribuição dos diversos sujeitos escolares. Portanto, no espaço escolar este: “Supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas” (LIBÂNEO, 2008, P. 129-130). O núcleo da atividade escolar concentra-se no saber específico das diversas áreas que em comum convergem para a formação de sujeitos dinâmicos, críticos e capazes de exercer a cidadania na escola e demais instâncias da sociedade. Nesta direção o coordenador pedagógico representa o:

[...] profissional imprescindível para assegurar nas escolas a integração do trabalho pedagógico-didático: a formulação e acompanhamento da execução do projeto pedagógico-curricular, a organização curricular, a ordenação metodológica, a assistência pedagógico-didática aos professores na sala de aula numa relação interativa e compartilhada com o professor e os alunos, colaboração nas práticas de reflexão e investigação, diagnóstico e atendimento de necessidades ligadas ao ensino a aprendizagem dos alunos em conjunto com o professor, atividades de formação continuada, práticas de avaliação da aprendizagem (LIBÂNEO, 2012, p. 24).

O autor é incisivo nas palavras, as quais indicam que o trabalho pedagógico necessita de sistematização e articulação, questão esta, que envolve a construção e seleção curricular e também a busca de metodologias e condições didáticas que favoreçam a análise e reflexão da prática a partir de conhecimentos teóricos do campo da sociologia, filosofia, psicologia e história da educação. Neste sentido, os conteúdos selecionados para cada bimestre, ano letivo e nível de ensino devem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e também ensinar valores éticos, afetivos e morais necessários à vida em sociedade. Trabalho este, que precisa ser mediado pelo coordenador pedagógico e envolver as instâncias colegiadas da organização escolar.

Na discussão referente à mediação pedagógica entre o ensino e aprendizagem, Almeida, *et al* (2001) afirmam que o professor detém o conhecimento da disciplina que ensina, contudo, não basta o saber para assegurar o sucesso da ação educativa. Assim, o coordenador pedagógico necessita mediar o agir do professor, para tanto, é fundamental considerar: o contexto da sala de aula e da própria escola; as metodologias e expectativas

de aprendizagem assumidas pelo docente; as experiências do educando. Deste modo, na mediação pedagógica precisa ser direcionada para a modificação da prática e a construção de uma proposta curricular inovadora e capaz de atender as diversas dimensões do processo de ensino e aprendizagem.

Na mediação docente é importante que o coordenador pedagógico estabeleça a articulação indispensável entre o que se vai ensinar e as metodologias e recursos adequados ao fim que se deseja alcançar, ou de forma mais específica à apropriação ativa do conhecimento pelos alunos. Premissa esta, que envolve o trabalho mediador do coordenador pedagógico e também diz respeito a:

[...] organizar o currículo e programas de conteúdo é contribuir na formação das novas gerações da humanidade com possibilidades de traçar caminhos possíveis para superar dificuldades. E, que nós cidadãos participantes deste processo, professores, pedagogos e gestores, consigamos construir outra escola, onde todos possam ser sujeitos de suas próprias histórias e parceiros na construção de uma sociedade democrática e mais humana (SACRISTÁN, 2000, p. 14).

Conforme exposto, a proposta pedagógica curricular de uma instituição deve contemplar seus objetivos para cada ano e nível de educação, na essência refere-se a um construto social do conhecimento e deve apresentar o direcionamento para sua efetivação que se relaciona com a aprendizagem. Deste modo, envolvem a seleção dos conteúdos metodologias, estratégias de ensino, recursos didáticos e tecnológicos capazes de assegurar a superação do estado de não saber e, simultaneamente garantir a formação intelectual e humana dos diversos sujeitos.

Com Veiga (2001) compreende-se que nas últimas décadas a responsabilidade da escola vem sendo ampliadas, assim, esta instituição é desafiada a responder a desafios e problemas que extrapolam e interferem em sua função educativa. O coordenador pedagógico ao discutir a seleção dos conteúdos curriculares, as habilidades e expectativas de aprendizagem que se deseja alcançar, seu olhar não deve se distanciar da função basilar da escola que envolve a transmissão do saber elaborado, o qual é indispensável para o crescimento intelectual e humanização de cada sujeito.

Assim, o coordenador pedagógico ao mediar à construção do currículo e sua efetivação deve mobilizar as condições e meios necessários ao resgate da formação educativa da escola. Nesta perspectiva, o currículo deve direcionar ao cumprimento da função própria da escola que diz respeito ao saber elaborado, portanto, sua essência envolve o trabalho intencional com os conteúdos disciplinares. Porém, a escola, sobretudo, a pública tem sido abalroada por uma série de desafios e questões que interferem no cumprimento de sua responsabilidade milenar, nesta direção:

Na verdade, tal desvio é hoje regra em nossas escolas: da exaltação aos movimentos de 64 à curiosidade pelo índio, da veneração às mães às festas juninas, das homenagens aos soldados ao cultivo do folclore, [...], encontra-se tempo para tudo na escola. Mas muito pouco tempo é destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos elaborados cientificamente. Cumpre reverter essa situação. Vocês, pedagogos, tem uma responsabilidade grande nesse esforço de reversão. Enquanto especialistas em pedagogia escolar cabe-lhes a tarefa de trabalhar os conteúdos de base científica, organizando-os nas formas e métodos mais propícios à sua efetiva assimilação por parte dos alunos (SAVIANI, 1985, p. 28).

As palavras de Saviani são incisivas, evidenciam que na escola a atividade assessória tem tomado o lugar da atribuição nuclear que diz respeito à transmissão e assimilação do saber elaborado. Assim, as inúmeras campanhas, datas comemorativas e atividades cívicas dentre outras recebem maior atenção que os conteúdos das diversas áreas extraídos das ciências. Também assevera que cabe ao coordenador pedagógico agir no sentido de reverter à situação instaurada, questão esta, que envolve a mediação do processo de ensino e aprendizagem e relaciona-se com a hipótese levantada neste trabalho, a qual evidencia que quando o referido profissional distancia-se de sua função, as atividades educativas são secundarizadas. Por sua vez, os problemas da instituição são tratados de maneira fragmentada e o coordenador pedagógico de forma velada ou explícita torna-se o controlador de comportamentos.

Nesta perspectiva, o coordenador pedagógico ao discutir e mediar à construção e efetivação do currículo deve direcionar o processo de modo a: “fomentar ações educativas capazes de garantir que todos os alunos possam superar a aprendizagem de conceitos espontâneos e fomentar situações de ensino as quais auxiliem na apropriação dos conhecimentos” (LEITE &

MARTINS, 2012, p. 59). Trabalho este, que necessariamente precisa superar a artificialidade e mera repetição, pois, necessita convergir para o desenvolvimento das capacidades elaboradas. Assim, a mediação pedagógica deve assegurar a atividade nuclear da escola, portanto, implica direcionar o foco para o ensino e aprendizagem, objetivo este, que precisa constituir o cerne do currículo e das práticas escolares.

### **3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLHIDOS**

No intuito de entender os desafios inerentes à função do coordenador pedagógico quanto à elaboração e mediação do currículo da Escola Estadual Cecília Meireles – Anos Finais do Ensino Fundamental da cidade de Santa Fé - PR recorreu-se a pesquisa empírica. Modalidade esta que envolve o aspecto da “face empírica e factual da realidade; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21). Nesta perspectiva, tornou-se crucial a investigação do posicionamento dos docentes referentes a não aprendizagem satisfatória dos alunos, tendo em vista a coleta de dados voltados à ampliação do entendimento do fenômeno e, sobretudo, a busca de pistas que convirjam para a elaboração de intervenções no espaço de atuação (contexto escolar). No que tange ao direcionamento do olhar analítico pautou-se pelos recursos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Quanto à especificidade da pesquisa qualitativa refere-se:

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais segundo o ponto de vista do investigador do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; [...]), etc. (TRIVINOS, 1987, p. 132).

A amostragem foi composta por quatro professoras de matemática que trabalham na escola de atuação e que concordarem com a participação, questão esta, que amenizou as dificuldades relacionadas à escassez do tempo, uma vez que se convive diariamente com tais profissionais. E também se apresentam com importantes fontes de informações para a compreensão do problema estudado, pois é na sala de aula que o currículo é efetivado ou

secundarizado, Para mensurar os dados colhidos recorrerá, “a pesquisa quantitativa que procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística” (MALHOTRA, 2001, p. 155). Optou-se pela análise na forma de gráficos que auxiliam a compreensão e visualização sistematizada das informações colhidas. Os resultados da pesquisa qualitativa e quantitativa serão apresentados à comunidade escolar, pois se busca contribuir para a preservação do tempo e espaço escolares enquanto mecanismos indispensáveis à concretização da função educativa.

Para o encaminhamento desta fase, recorreu-se ao: questionário individual objetivo (5 questões), análise do Livro Registro de Classe e Plano de Trabalho Docente, a participação foi voluntária, na sequência apresentam-se na os dados colhidos mediante as perguntas objetivas do questionário e demais instrumentos utilizados na coleta. Como mencionado a amostragem foi composta por 4 professoras pertencentes ao quadro próprio do magistério da Escola Estadual Cecília Meireles – Ensino Fundamental II, Santa Fé – PR, logo os algarismos de 0 a 4 correspondem a quantidade de respostas atribuídas a cada pergunta.

A primeira pergunta questionou o tempo de atuação das professoras no magistério, observa-se que as quatro professoras consideradas na amostragem estão no magistério há mais de 20 anos, assim são experientes, lecionaram em todos os anos do Ensino Fundamental II e também já conviveram com diversos profissionais na coordenação pedagógica.

Ao serem questionadas a respeito dos motivos que as levam a recorrer à coordenação pedagógica as quatro professoras afirmaram que necessitam do referido auxílio com frequência. No quesito seleção dos conteúdos, apenas uma professora afirmou buscar ajuda da coordenação pedagógica principalmente quando recebe livros novos, pois confunde um pouco a questão dos conteúdos estruturantes e básicos.

### Seleção de conteúdos



Considera-se preocupante, três professores dispensarem a mediação da coordenação pedagógica para realizar a seleção de conteúdos, principalmente pela disparidade revelada na análise do Livro Registro de Classe, no qual se observa que as turmas de determinado ano e mesmo período, nem sempre aprendem conteúdo iguais. Deste modo, fica vaga a compreensão de quais conteúdos são indispensáveis para determinado ano de escolarização ou nível de ensino.

Quando questionadas a respeito dos critérios e instrumentos avaliativos, as participantes envolvidas na amostragem, de forma unânime mencionaram que não solicitam o referido auxílio. Neste aspecto, constataram-se lacunas e até mesmo incoerências, pois nos Planos de Trabalhos Docentes as expectativas de aprendizagem e objetivos específicos são descritos de forma generalizada e com vaga relação com os conteúdos trabalhados. Índícios estes, que favorecem a compreensão de que o conteúdo é trabalhado por si só, ou seja, dissociado das aprendizagens necessárias para o prosseguimento nos estudos e desenvolvimento elaborado.

O gráfico abaixo demonstra que as docentes solicitam auxílio da coordenação pedagógica em relação ao desempenho dos educandos, principalmente nos aspecto quantitativo, assim solicitam: orientações aos alunos; presença da família; encaminhamentos para os programas de contraturno e profissionais para profissionais externos, sobretudo, o psicólogo e neurologista. Com isso, tem-se a percepção de que a ação docente em termos de metodologia, transposição didática, critérios e instrumentos avaliativos são práticas inacessíveis e inquestionáveis.

Algo semelhante constata-se em relação às adversidades que permeiam o contexto da sala de aula, as professoras de forma unânime afirmaram que

buscam com frequência o auxílio da coordenação pedagógica para resolução da indisciplina, falta de interesse dos alunos pelos estudos e situações de violência verbal, física e simbólica. Inclusive, transmitem a ideia de que o coordenador pedagógico tem a responsabilidade de resolver as situações de indisciplina que interferem na dinâmica da sala de aula.

Quando questionadas a respeito da prioridade do trabalho do coordenador pedagógico no contexto escolar e tendo mais de uma resposta como possibilidade, apenas duas professoras, portanto 50% da amostragem assinalaram a resposta concernente à organização e mediação da prática educativa, no intuito de assegurar a aprendizagem e desempenho satisfatório dos alunos. Adesão esta suscetível a dúvidas, pois, elevar a aprendizagem e desempenho articula-se com os conteúdos, expectativas de aprendizagens, critérios e instrumentos avaliativos, dimensões estas, que nas respostas anteriores praticamente se dispensam a interferência deste profissional.

### **Prioridade no trabalho do coordenador pedagógico**



Também, se atribui ao coordenador pedagógico a responsabilidade de organizar o horário e substituir o professor, nas situações de faltas, independentemente da disciplina ministrada, questão esta, que precisa ser mais bem analisada, pois converge para a superficialidade da ação docente, basta destacar que o referido profissional não tem o domínio da base científica e conceitual dos conteúdos das diversas áreas do saber humano.

A função do coordenador pedagógico na instituição escolar também é associada às atividades burocráticas que demandam o cumprimento de prazos junto ao Núcleo Regional de Educação - NRE jurisdicionado e mantenedora Secretaria Estadual de Educação – SEED, assim como, a socialização das informações e outras exigências de natureza pedagógica e administrativa que necessitam ser encaminhadas e geridas em parceria com a direção e

instâncias colegiadas. Neste aspecto, dois terços das professoras consideraram a referida atribuição como prioritária.

### Exigências Burocráticas



Quanto à aprendizagem insuficiente as professoras que participaram da amostragem consideraram que está deve-se ao desinteresse dos alunos, a ineficiência da prática pedagógica e condições estruturais inadequadas, bem como, a ausência de acompanhamentos e intervenções pedagógicas em tempo hábil e/ou o conjunto dos fatores não foram considerados.

Com isso, retoma-se a Pimenta (2005) a qual afirma que a ausência do pedagogo na escola não passa imune, pois acentua práticas reprodutivas e isentas de reflexões. Portanto, uma coordenação pedagógica desvinculada do processo de ensino e aprendizagem e centrada nas questões imediatas e paliativas converge para o desvio ou pouca atenção ao cumprimento da função milenar da escola.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material bibliográfico consultado para a construção deste artigo, aliado aos dados colhidos mediante questionário, análise do Livro Registro de Classe e Plano de Trabalho Docente das quatro professoras envolvidas na amostragem, favorecem algumas considerações concernentes à temática. Reitera-se que o objetivo foi investigar as atribuições do coordenador pedagógico quanto à construção e efetivação do currículo, sobretudo, na dimensão do conteúdo. Defendeu-se que quando o referido profissional encontra dificuldades para orientar e mediar à ação educativa, as consequências incidem na qualidade do processo de ensino e aprendizagem

que se fragmenta e converge para secundarização da função nuclear da escola.

A revisão bibliográfica favoreceu o entendimento de que o coordenador pedagógico agrega em sua formação conhecimentos das áreas da filosofia, didática, psicologia, história da educação e sociologia, assim, possui suporte teórico que lhe possibilita analisar e mediar à ação educativa nas suas interfaces. Responde pela unicidade do trabalho pedagógico referente aos conteúdos das diversas disciplinas que representam o conhecimento científico acumulado socialmente, portanto, o acesso e apropriação constituem-se em direito inalienável do aluno.

Nesta perspectiva, ressaltou-se que coordenador pedagógico tem responsabilidade na mediação de práticas que contribuam para a apropriação e produção dos conteúdos escolares por todos os alunos, assim, a qualidade da educação tem na aprendizagem sua essência, questão esta, que se contrapõem as infinitas situações e condições que descaracterizam a identidade desde profissional e igualmente mitigam a função social da escola. A ação docente torna-se mecanizada e principalmente esvaziada dos conteúdos que representam a produção e desenvolvimento máximo da humanidade, assim inviabiliza-se a concretização de um projeto de educação comprometido com os anseios e lutas das camadas populares.

A pesquisa de campo ofereceu elementos e dados que convergem para a veracidade e pertinência da hipótese inicial, assim o baixo desempenho dos alunos na instituição de atuação relaciona-se com a dificuldade na preservação do tempo e espaço escolar por atividades de eminência educativa. Questão esta, decorrente de diversos fatores, entre os quais, a inversão do foco da ação educativa a qual se concentra nas adversidades e relegam o ensino e aprendizagem, assim como, o não cumprimento da atribuição do coordenador pedagógico na construção e mediação da proposta curricular.

O referido fenômeno se encontra tão acirrado que os professores com muita naturalidade afirmam que a importância da coordenação pedagógica envolve a resolução e encaminhamento das situações conflituosas que interferem na ação pedagógica desenvolvida na sala de aula. E noutro extremo, a não aprendizagem é entendida como problema de mão única, ou

seja, decorrente do não interesse do aluno, ou muito das condições estruturais inadequadas.

O coordenador pedagógico pertence ao núcleo diretivo da instituição, não consiste em mero tarefeiro seu trabalho envolve o planejamento, organização e efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Assim, precisa envolver o coletivo e assentar-se nos princípios, finalidades e reais condições de funcionamento da prática educativa e da própria instituição escolar. Em outras palavras, o direito à aprendizagem deve ser assegurado ao aluno, assim a atribuição eminentemente pedagógica da docência e escola precisa ser recuperada ou ainda construída. Conclui-se, que o resgate da função social da escola articula-se com o cerne da atribuição da coordenação pedagógica que envolve a sala de aula, a docência, a construção e efetivação do currículo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. *et al.* **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** São Paulo: Loyole, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar.** Curitiba: IBEX, 2007.

FONSECA, J. J. **Metodologia de pesquisa científica.** Fortaleza – CE: UEC, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas: Papirus, 2003.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos e pesquisas?** São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo. In: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). **Formação da Pedagogia e do Pedagogo: Pressupostos e Perspectivas.** Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**, 5ª ed. Goiânia: MF/Livros, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOREIRA, A. F. B. & SILVA, T. T. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: \_\_\_\_\_ **Currículo Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 7-37.

PLACO, Vera Maria Negro da S. Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. In: FERREIRA, Syria Carapeto; SANTOS, Luciola Licínio de C. P. **Políticas Públicas para o Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB)**. Rev. Educ. & Soc. Campinas, vol. 23. N. 80, Setembro/2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 2006.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Campinas, S. P: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 9, 1985, p. 27-28.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação**. Em aberto, Brasília, ano 3, n. 22, jul/ago. 1984.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. **Currículo: uma abordagem conceitual e histórica**. Revista VEPG – Ciências Hum. Soc. Líng. Letras e Artes. Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 59-69, jun., 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA – NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, A. F. (org.) **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político-Pedagógico: novas trilhas para a escola. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (org). **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papyrus, 2001.

TRIVINOS, Augusto Nibal da Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.